

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

USO INCORRETO DE MEDICAMENTOS E SUA IMPLICAÇÃO NA SAÚDE BRASILEIRA.

Mikelyne Monteiro Da Silva (smikelyne@gmail.com)

Yasmim Martins (yasminsnitram@live.com)

Jefferson Dyones Gude (jeffersongude25@gmail.com)

Leandro Romano Lima (leandro_romano65@hotmail.com)

Thiago De Jesus Pio (thiagodepio.11@hotmail.com)

Prof. Rodolfo Boone (rodolfo.boone@fcb.edu.br)

Autores: Jefferson Dyones Gude, Leandro Romano Lima, Mikelyne Monteiro Da Silva,

Thiago de Jesus Pio, Yasmin Martins.

O uso racional de medicamentos é essencial para a eficácia dos tratamentos e garantir a

segurança dos pacientes. Quando essa prática não é seguida, o que deveria servir para promover

a saúde torna-se um fator de risco ao bem-estar da população. Este estudo tem como objetivo

analisar as consequências do uso inadequado de fármacos no Brasil, identificando os principais

fatores que favorecem essa prática e os impactos gerados na saúde pública.

Em busca de uma ampla compreensão a metodologia aplicada baseou-se em dados e relatórios

de instituições brasileiras, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o

Ministério da Saúde, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX),

o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP).

Os resultados da pesquisa indicam que a automedicação representa risco à saúde da população.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia, aproximadamente 77% dos brasileiros declararam

fazer uso de medicamentos sem orientação médica ou farmacêutica em 2019, porém nos últimos

cinco anos, houve um aumento de 12%. Entre os fármacos mais utilizados de forma inadequada

estão os analgésicos, antivirais e relaxantes musculares.

Essa prática tem contribuído para o aumento de casos de intoxicação e reações adversas. O

SINITOX registrou que, em 2017, aproximadamente 27% dos casos de intoxicação estavam

relacionados ao uso incorreto de medicamentos, sendo 2% diretamente associados à

automedicação. Além disso, o Ministério da Saúde apontou que cerca de 1,3 milhão de pessoas

foram hospitalizadas devido ao uso indevido de fármacos, o que representa 7% das internações

anual no país.

Outro problema relevante é o uso inadequado de antimicrobianos, que favorece o surgimento

de bactérias resistentes. De acordo com a AFIP, foram registrados aproximadamente 70 mil

casos de infecções em 2023, sendo 6,5% provocados por micro-organismos resistentes, gerando

um grande desafio para o sistema de saúde e exigindo investimentos em novas pesquisas e

terapias.

Além disso, o uso incorreto dos medicamentos de controle especial também tem se tornado

preocupante. Conforme os dados do Conselho Regional de Farmácia, esses fármacos ocupam

a quarta posição entre os mais utilizados na automedicação, sendo consumidos por cerca de 6%

da população, o que pode levar ao desenvolvimento de dependência química.

Diante desses dados, concluímos que o uso inadequado de medicamentos contribui diretamente

para o aumento de patologias, como intoxicações, vícios, resistência bacteriana e outras

complicações clínicas. Desta forma, é essencial promover a educação e a conscientização sobre

o uso racional de medicamentos, envolvendo tanto os profissionais de saúde quanto a população

em geral, a fim de fortalecer uma cultura de prevenção e cuidado responsável com a saúde.

Palavras-chave: automedicação; saúde; inadequado; racional; medicamento.